

1 ATA DA DUCENTÉSIMA DÉCIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
2 CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – CMAS, REALIZADA DIA
3 VINTE DE OUTUBRO DE 2014, NA SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DO
4 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA - SEMDESC. HORÁRIO: 13h31min.
5 **QUORUM DE ABERTURA:** Constatada a presença dos conselheiros (as): Lucidalva Barreto dos
6 Santos (representante da sociedade civil – Núcleo dos Assistentes Sociais); Gilmar da Silva Lima
7 (representante do governo - SEMDESC); Maria Martins Silva Gomes (representante da sociedade
8 civil – Natal Justino da Costa); Rúbia Janaína da Silva Rodrigues (representante da sociedade civil -
9 APAE); Ilma Costa Marques (representante da sociedade civil - Associação Mão Amiga); Júnia
10 Graciele Ribeiro Mendes (representante do governo - SESAU) Eudes Barbosa da Costa
11 (representante do governo - Gabinete), Marli Rodrigues Xavier Brito (representante da sociedade
12 civil – Abrigo Frei Anselmo) e Neuzira Cardoso Otoni (representante da sociedade civil –
13 Psicólogos). Presentes como convidados os representantes da Associação Mão Amiga: Cléber
14 Francisco de Oliveira, Ronilda Martins, Ronie José Carvalho, Matheus Fernandes Gonçalves e
15 Valmir Vital da Silva. Ainda presentes, Isabel Aparecida Cruz Randi, técnica da SEMDESC e
16 Kamilla Sousa Sales, Assessora Especial de Gabinete a serviço da SEMDESC. Lucidalva iniciou a
17 reunião agradecendo a presença de todos. Diante a presença de representantes da Associação Mão
18 Amiga, os quais solicitaram a palavra, consultou a plenária quanto a tal, uma vez que não estava em
19 ponto de pauta, sendo acatado por todos. Ronie, membro da diretoria da Associação Mão Amiga
20 informou que o motivo da presença da Associação na reunião referiasse a mudança de destinação
21 do cofinanciamento federal, o qual recebiam e que fora deliberado pelo CMAS para ser destinado
22 ao serviço de Casas Lares, questionando ainda os motivos que levaram o Conselho a tal decisão.
23 Lucidalva explicou que reconhecia o relevante serviço oferecido pela Associação Mão Amiga, no
24 entanto o atual contexto de dificuldades vivenciado pelas Casas Lares, o qual vem sendo
25 amplamente discutido neste Conselho, justificou que o Conselho deliberasse a mudança na
26 destinação do recurso, e ainda que foi uma questão de prioridade no momento. Ronilda, presidente
27 da Associação Mão Amiga falou que não vê os serviços de Abrigo e Casa Lar como concorrentes, e
28 sim como complementos, e ainda que a dificuldade maior está em seguir o planejamento da
29 entidade até o final do ano quanto aos recursos financeiros, vez que contavam com o recurso pelo
30 menos até o final do ano corrente. Lucidalva reforçou que entende as dificuldades vivenciadas
31 pelas entidades, no entanto em um comparativo com a realidade vivenciada pelas casas lares, a
32 necessidade deste serviço é maior neste momento. Falou ainda que não se trata de concorrência
33 entre os serviços. E ainda que apesar de entender as dificuldades vivenciadas também é necessário
34 que sendo entidade privada, nenhuma organização da sociedade civil pode funcionar com totalidade
35 de recursos públicos, pois se isso ocorrer a instituição passará a ser pública. Ronie reforçou a
36 questão de não ter havido um período de reordenamento da entidade, o que inviabilizava todo o

37 financiamento da mesma até o final do ano. Lucidalva justificou que a situação de reordenamento
38 da Associação Mão Amiga foi considerada, no entanto diante a grave situação vivenciada pelas
39 unidades de Casas Lares foi considerada a necessidade de tentar solucionar o problema. Ronie
40 colocou que parece que por uma falta de planejamento do poder público em relação ao serviço de
41 casas lares, a entidade está sendo penalizada. Severina Alda justificou que a abertura da segunda
42 unidade de casa lar foi por decisão judicial, sendo implantada às pressas não por vontade própria,
43 mas para o cumprimento da decisão. Diante as discussões, a presidente Ronilda solicitou que o
44 Conselho reconsiderasse a decisão, mantendo o recurso até o final do ano, e então a partir do
45 próximo ano a entidade se reorganizar. Lucidalva falou que a preocupação do Conselho é garantir o
46 atendimento das crianças e adolescentes que se encontram acolhidas nas Casas Lares, e ainda
47 pedindo a parceria da entidade Mão Amiga, vez que entende que a mesma é referência no
48 atendimento do serviço de acolhimento, podendo auxiliar na organização do serviço, e que o
49 solicitado pelos representantes presentes foi deliberado em reunião anterior. Cléber, membro da
50 diretoria, colocou entender que a decisão do Conselho já teria sido tomada, no entanto acredita que
51 é possível rever a decisão considerando os pontos apresentados, principalmente o período que se
52 aproxima quando terão que pagar os direitos trabalhistas ao décimo terceiro salário. Ronilda
53 novamente pediu que o Conselho reconsiderasse a sua decisão. Lucidalva falou que o seu
54 posicionamento era o já colocado, mas que passava aos conselheiros para que os mesmos se
55 posicionassem. Neuzira falou que se houvesse uma rediscussão da questão que ela fosse realizada
56 em outra oportunidade. Após as discussões entendeu-se que não havendo outras possibilidades para
57 as Casas Lares, mantinha-se a decisão anteriormente deliberada. Nesse momento os representantes
58 da Associação Mão Amiga agradeceram e retiraram-se. O secretário e conselheiro Gilmar,
59 justificou que os representantes da Associação Mão Amiga o haviam procurado na semana anterior
60 e que após ouvi-los esclareceu que a decisão é colegiada no Conselho, não cabendo a ele qualquer
61 mudança de decisão. Retornando a pauta “*Aprovação dos relatórios SIM/SUAS de setembro*”,
62 Neuzira passou a leitura dos relatórios. Neuzira chamou a atenção para os números de atendimentos
63 do CREAS, que a exemplo do mês passado, continuam diminuindo. Sendo informado que o
64 equipamento passou por dificuldades de apoio logístico no mês passado, como falta de profissional,
65 telefone, e internet. Neuzira sugeriu a realização de visita ao equipamento, sendo acatado por todos.
66 Lucidalva sugeriu ainda que a Comissão de Fiscalização e Instrumentos Legais se reunisse para
67 analisar apuradamente os dados dos últimos seis meses. Após análises, passou-se os relatórios para
68 apreciação, tendo sido aprovados da seguinte forma: Eudes (aprovou); Ilma (aprovou); Júnia
69 (aprovou); Gilmar (aprovou); Lucidalva (aprovou); Maria (aprovou); Rúbia (aprovou) e Marli
70 (aprovou). Passando para “*Apreciação da Prestação de Contas do Piso Mineiro 2013 e do*
71 *Demonstrativo Físico Financeiro do IGD – Bolsa*
72 *Família 2013*”, foi informado que por problemas de acesso ao sistema, não foi possível concluir as

73 prestações de contas. Dessa forma, Lucidalva sugeriu que assim que a mesma estivesse concluída
74 que fosse repassada a Comissão, para posterior agendamento de reunião extraordinária, a qual
75 deverá ser antes do dia 31 de outubro, prazo final para finalização da prestação de contas do Piso
76 Mineiro. Passando ao ponto “Apresentação de Relatórios da Comissão de Acompanhamento de
77 Benefícios Socioassistenciais acerca do Auxílio Funeral”, Ilma membro da Comissão procedeu a
78 leitura da ata, e após as considerações pertinentes, como a necessidade de solicitação do benefício
79 prioritariamente por parente de primeiro grau, vez que há relatos de solicitações feitas por sobrinhos
80 e primos do falecido, visando o enquadramento no critério socioeconômico, foi colocada a alteração
81 da resolução do benefício eventual de auxílio funeral, sendo aprovada da seguinte forma: Eudes
82 (aprovou); Ilma (aprovou); Júnia (aprovou); Gilmar (aprovou); Lucidalva (aprovou); Maria
83 (aprovou); Rúbia (aprovou) e Marli (aprovou). Seguindo a pauta, “Apresentação de Relatório da
84 Comissão de Análise dos Planos de Assistência Social das PCH’s”, Lucidalva informou que em
85 visita realizada em Uruana de Minas na semana anterior foi acordado analisar o Plano de
86 Assistência Social - PAS da PCH Bebedouro emitindo parecer ao CEAS até o dia 03 de novembro.
87 Dessa forma a Comissão deverá reunir-se para tal. Passando aos informes gerais, Lucidalva
88 informou o recebimento de ofício da Associação Mão Amiga informando a posse da nova diretoria,
89 sendo Ronilda Martins a nova presidente. Em seguida, Kamilla colocou a necessidade de
90 recomposição das Comissões, pois está havendo dificuldades de reunião, devido a alguns
91 conselheiros que não estão se comprometendo com o Conselho, e não tem comparecido. Após as
92 discussões as comissões foram recompostas, sendo publicada resolução posteriormente. Na
93 oportunidade, Gilmar comunicou que os carros aprovados para aquisição com recursos do IGD-
94 SUAS estão em atendimento dos equipamentos, ficando apenas o veículo do CRAS Pólo 3, que está
95 na garagem, aguardando a disponibilização de um motorista. Nada mais havendo a tratar, a
96 presidente encerrou a reunião agradecendo a presença de todos, e eu, Isabel Aparecida Cruz Randi,
97 lavrei essa ata que será lida e aprovada por todos os presentes em reunião.
98 **ENCERRAMENTO:15h54min.**